

Uma grande descoberta resolve um grande problema, mas há sempre uma pitada de descoberta na resolução de qualquer problema.

O problema pode ser modesto mas se desafiar a curiosidade e puser em jogo as faculdades inventivas, quem o resolver pelos seus próprios meios experimentará a tensão e gozará o triunfo da descoberta.

Tais experiências, numa idade susceptível, poderão criar o gosto pelo trabalho mental e deixar, por toda a vida, uma marca indelével na mente e no carácter.

G. Pólya (1945)

How to solve it

Do prefácio, extraído da tradução portuguesa de Leonor Moreira: *Como resolver problemas* (Gradiva, 2003).

Todo o problema novo, com interesse, tem uma *ideia-chave*, um *abre-te Sésamo* que ilumina o espírito de súbita alegria: a clássica *ideia luminosa* que faz gritar «Eureka!».

Ora, é esse momento áureo de alegria que o aluno precisa de conhecer alguma vez: só por essa porta se entra no segredo da Matemática, se descobrem os seus tesouros, se aprendem as suas recônditas harmonias.

Visto por esse mágico prisma, todos os assuntos, desde os mais modestos, se transformam como por encanto, ganhando vida e beleza.

J. S. Silva (1965–66)

Guia para a utilização do Compêndio de Matemática (2.º e 3.º volumes — 7.º ano)



George Pólya (1887–1985), Matemático húngaro de nascimento, para além da sua grande produção matemática em domínios da Matemática muitos diversos, desenvolveu uma intensa actividade muito relacionada com ensino da Matemática. Em 1945 publicou *How to solve it*, livro que se tornou um «best-seller» traduzido em muitas línguas, incluindo a portuguesa, e que ainda hoje continua a merecer novas edições. Este livro, e outros que escreveu posteriormente, em que Pólya elabora sobre a heurística e a actividade matemática, em particular sobre a resolução de problemas, são obras ainda actualmente consideradas de grande importância para o ensino da nossa disciplina.

Henrique Manuel Guimarães



José Sebastião e Silva (1914–1972), de que este ano se comemoram os cem anos do seu nascimento, é reconhecido como o maior matemático português do séc. XX, tendo publicado obra científica com grande repercussão internacional. Interessou-se muito pelo ensino da Matemática nos diversos níveis, como autor de manuais para esta disciplina e com um profundo envolvimento na renovação do seu ensino — foi o grande protagonista na reforma da «Matemática Moderna» em Portugal, iniciada em meados dos anos 60. Foi autor do programa para esta reforma e dos Compêndios de Matemática e respectivos Guias de utilização, para apoio dos alunos e dos professores.